

ENCONTRO DE ESCRITORES DE LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA E LEITORES MINEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

MEETING OF BRAZILIAN CHILD LITERATURE WRITERS AND READERS from Minas Gerais (Brazil) DURING THE COVID 19 PANDEMIC

Andrea Vicente Toledo Abreu¹  <https://orcid.org/0000-0002-6837-8873>

Magda Dezotti²  <https://orcid.org/0000-0002-7543-4802>

Amanda Ferraz de Oliveira e Silva³  <https://orcid.org/0000-0003-1757-7132>

João Vitor Querubim Peixoto⁴  <https://orcid.org/0000-0002-7543-4802>

Resumo

Este artigo objetiva relatar ação extensionista intitulada 3º Encontro do Escrevendo com o Escritor, realizada no ano de 2020. Iniciado em 2005, em Cataguases/MG, passou por modificações e se expandiu para mais três municípios. Utiliza diferentes suportes para promover a leitura e a escrita, ao conciliar as tecnologias digitais na promoção de atividades que envolvem literatura, teatro, audiovisual, dança e música. Seu ápice se dá com um Encontro presencial entre autores e leitores nas escolas participantes. Nesse sentido, o ensino remoto, ocasionado pelo período pandêmico, foi o grande desafio para sua realização. Apesar disso, o trabalho foi desenvolvido com a participação de dez escritores, a publicação e distribuição de livros, oito *lives* e produção de conteúdos digitais. O resultado diferenciado desta edição está no maior alcance dos conteúdos produzidos, que permanecem disponíveis *online* como fonte de promoção da leitura, mesmo após sua finalização.

Palavras-chave: Leitura; Crianças; Ensino Remoto; Evento *online*.

Abstract

This paper aims to report an extension action entitled 3º Encontro do Escrevendo com o Escritor, held in 2020. The initiative that began in 2005 in one city from Brazil, underwent changes and expanded to three more municipalities. It uses different supports to promote reading and writing by reconciling the use of technological resources in the promotion of activities involving literature, theater, audiovisual, dance and music. Its culmi-

¹Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - andrea.abreu@uemg.br

²Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - magda.dezotti@uemg.br

³Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - amanda.oliveira@uemg.br

⁴Aluno de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - joao.1293659@discente.uemg.br

nation takes place with a face-to-face meeting between authors and readers in the participating schools. In this sense, remote teaching, caused by the pandemic period, was the great challenge for its realization. Despite this, it was developed with the participation of ten writers, the publication and distribution of books, eight lives and the production of digital content. The differential of this edition lies in the greater reach of the content produced, which remains available online as a source of reading promotion.

Keywords: Reading; Kids; Remote Teaching; Online Event.

Introdução

A ação extensionista que deu origem a este texto, o Escrevendo com o Escritor, faz uso das mídias e das artes para estimular a leitura e a escrita entre estudantes das séries iniciais de escolas da Zona da Mata de Minas Gerais e, dessa forma, aproximá-los de escritores de todo país. As crianças se preparam para recebê-los lendo seus livros, conhecendo sua biografia e organizando atividades para homenageá-los. Paralelo a isso, por meio de um *blog*, das redes sociais e de um aplicativo, respondem a desafios propostos pelos escritores, escrevem e ilustram histórias. As atividades culminam com um Encontro, dia em que se conhecem pessoalmente.

A cada edição são contemplados aproximadamente 35 escolas, 400 professores e 4.000 crianças. As atividades impactam toda a comunidade escolar: há o envolvimento das famílias, de artistas locais e, especialmente, dos professores, das professoras e das crianças.

As atividades tiveram início em 2005. A cada ano trabalhávamos e levávamos às escolas de Cataguases/MG, sua cidade de origem, de um a dois escritores. Com o passar dos anos, fatores como o avanço das tecnologias digitais, o aumento do público-alvo, e a criatividade dos educadores, artistas, escritores e demais envolvidos, e o apoio institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais, do Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais, do Instituto Cidade de Cataguases, da Fábrica do Futuro, das Secretarias de Educação e Cultura das cidades de Cataguases, Carangola, Leopoldina e Santana de Cataguases, tornaram possível seu crescimento e solidificação. Assim, em 2015, com o patrocínio da Lei Rouanet e da Companhia Industrial Cataguases, conseguimos realizar o primeiro Encontro do Escrevendo com o Escritor.

Esse primeiro Encontro teve a participação de oito escritores, os quais já haviam contribuído com o projeto anteriormente. Em 2016, o projeto foi contemplado com o Prêmio Todos por um Brasil de Leitores e o encontro foi realizado com a presença de quatro escritores. No ano de 2018, com o patrocínio da Lei de Incentivo à Cultura de Minas Gerais e da Energisa¹, aconteceu o 2º Encontro do Escrevendo com o Escritor do qual participaram nove escritores, o que possibilitou a realização de diferentes atividades de incentivo à leitura, ampliou o número de participantes e o campo de atuação dos profissionais envolvidos e ofereceu diferentes opções de leitura, peças de teatro e contato com os escritores.

Em 31 de dezembro de 2019, uma pneumonia de causas desconhecidas detectada em Wuhan, China, foi reportada pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS). O surto foi declarado como emergência de saúde pública de importância internacional em 30 de janeiro de 2020. A disseminação comunitária do então identificado COVID-19 (Sigla em inglês para Coronavirus Disease 2019), em todos os continentes a caracterizou como pandemia em 11 de março de 2020. Para contê-la, a OMS recomendou o isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social. O Ministério da Saúde brasileiro por meio da Portaria nº 188, a

¹ Distribuidora de energia na região onde a iniciativa é desenvolvida.

declarou emergência em saúde pública de importância nacional, em razão da infecção humana pelo novo Coronavírus. Estados e Municípios editaram decretos e outros instrumentos legais e normativos para o enfrentamento da emergência, estando, entre eles, a suspensão das atividades escolares. No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia da COVID-19, para instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino. Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) orientou todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19. Conselhos estaduais e municipais de educação emitiram resoluções e/ou pareceres orientativos para as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais, Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Isto posto, objetivamos neste artigo compartilhar a experiência do 3º Encontro do Escrevendo com o Escritor que aconteceu em 2020, pela segunda vez com o patrocínio da Lei de Incentivo à Cultura de Minas Gerais e da Energisa. Devido ao avanço da pandemia do COVID-19 e o fechamento temporário das escolas, o projeto passou por reformulações que possibilitaram sua realização *online*, mantendo-se fiel a sua essência, o que acabou por torná-lo ainda mais democrático por alcançar novos públicos. Foram entregues *kits* com livros e outros presentes nas escolas; houve o lançamento do terceiro volume da coleção *Contaqui, Contalá!*; criação de diferentes conteúdos digitais; e o 3º Encontro, que dessa vez aconteceu durante uma semana, por meio de cinco *lives* com dez escritores. Muitas dificuldades e empecilhos surgiram, mas o desejo de uma educação forte, formadora de opinião e capaz de se adaptar diante de inúmeros cenários, transformou-o em um dos melhores Encontros que já realizamos.

Há de se ressaltar ainda nesta introdução, que a importância das ações desenvolvidas pelo Escrevendo com o Escritor para a promoção da leitura e da escrita é evidenciada em projetos congêneres, exemplificados aqui nos trabalhos de Gonçalves (2021) e Brejo (2021). Em virtude da pandemia, ambos também foram desenvolvidos remotamente. No artigo intitulado *Práticas de Leitura de Contos Étnico-raciais na Formação Inicial do Professor Leitor*, Gonçalves (2021) apresentou resultados que demonstraram o engajamento dos participantes e a consolidação da aprendizagem no processo formativo. Já Brejo (2021) relatou as ações de um projeto de extensão que acontece há mais de cinco anos, por meio estratégias lúdicas de contações e confecções de caixas de histórias, a partir de contos da Literatura Infantil e Juvenil. Tais estratégias têm incentivado a leitura e formado contadores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda com o foco na promoção da cultura literária, merecem destaque projetos anteriores à pandemia, que por meio de ações extensionistas, ocupam espaços importantes no diálogo com a comunidade para promover a formação humana. Dessa forma, destacamos os projetos de Alves, Scaramuzza e Scaramuzza (2020) e de Vendrame e Paula (2020). O primeiro expõe experiências de acadêmicos extensionistas vivenciadas em espaços de contação de histórias para crianças em situação de vulnerabilidade social. O segundo reporta à atuação de acadêmicos de um curso de Pedagogia na produção de materiais e nos processos de contação de histórias em uma biblioteca municipal no interior do Estado do Paraná. As autoras ressaltam que o trabalho despertou nos acadêmicos o prazer de contar histórias e proporcionou momentos de descontração, encantamento e imaginação para as crianças.

Esses e outros projetos criam espaços privilegiados para a formação do leitor. Nesse sentido,

destacamos que também o Escrevendo com o Escritor, além de incentivar a leitura literária, de potencializar o intercâmbio universidade-escola, promove o incentivo à escrita, possibilitando que o estudante amplie seus horizontes de expectativas no universo da escrita literária. É sobre essa experiência de amor às crianças, de sorrisos, de fabulações e fantasias proporcionados pelos livros, seus autores e leitores, que tratamos neste texto. Para tanto, apresentamos, na sequência, alguns conceitos teóricos mobilizados na prática do projeto; o percurso metodológico de realização; a discussão dos resultados do 3º Encontro e, por fim, tecemos algumas considerações.

Literatura, escolarização e mediação: conceitos fundantes em diálogo com outras artes

O Escrevendo com o Escritor é desenvolvido com base em alguns pressupostos teóricos que possibilitam que o trabalho com a linguagem esteja pautado na concepção interacionista bakhtiniana dentro do ambiente escolar. Tal concepção entende a linguagem como um organismo vivo que, na década de 1980, passou a ser discutida no campo da linguística se estendendo para linguística aplicada. Na década seguinte, essas discussões no âmbito acadêmico avançaram e ganharam espaço em documentos curriculares como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Segundo Geraldi (1984), a leitura é “um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. Encontro com o autor ausente, que se dá pela palavra escrita” (GERALDI, 1984, p. 80). Nessa perspectiva, a leitura é compreendida como um processo de interação entre o autor e o leitor mediado pelo texto, em um processo dinâmico por meio do qual o leitor, ao mesmo tempo em que busca significações, também as atribui conforme seu conhecimento de mundo.

No eixo da escrita, a crítica se volta para a artificialidade dos contextos de produção textual. Estabelecendo-se, inclusive, a distinção entre a produção de texto na e para a escola. Diante disso, Geraldi (1995) ressalta que para se escrever um texto é necessário que se tenha “o que dizer; razão para dizer o que se tem a dizer; para quem dizer o que se tem a dizer; e que o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz” (GERALDI, 1995, p.137), escolhendo estratégias para fazê-lo.

O Escrevendo com o Escritor chega à escola como uma proposta que dinamiza o processo de interação, não somente pela leitura, mas pela possibilidade de que o encontro com o “autor ausente” possa se estender também para o encontro com o “autor presente”. Especialmente porque, no campo da escrita, atende a todos os quesitos arrolados por Geraldi (1995) que tem como principal elemento, a leitura literária como uma prática social.

Ao entrarmos nessa seara, é importante ressaltar que, assim como Cândido (1989), estamos compreendendo a literatura como “...todas as criações de toque poético ficcional ou dramático... folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações” (CÂNDIDO, 1989, p. 112). Entender a linguagem como interação e a literatura como Arte, dentro da acepção proposta por Antônio Cândido, faz toda diferença no modo de pensar as práticas de leitura e de escrita que se dão no contexto escolar, pois, historicamente, os textos literários se fizeram presentes na cultura escolar, porém, nem sempre primando pelo objetivo primeiro dessa prática de linguagem em meio à sociedade: a fruição.

Práticas que artificializam os usos da literatura na escola são discutidas por diversos autores, entre eles Soares (1999) que, ao analisar as relações existentes entre o processo de escolarização e a literatura infantil, explicita duas perspectivas: a da apropriação e a da produção. Na primeira, a autora aborda o processo pelo qual a escola didatiza, pedagogiza a literatura (literatura escolarizada) e, na

segunda, aponta o processo que se efetiva na existência de uma literatura produzida com fins didáticos, para ser consumida na escola (literatizar a escolarização infantil).

Ao aprofundar sua análise da escolarização da literatura infantil sob a perspectiva da apropriação que a escola faz ao destiná-la à criança, Soares (1999) ressalta que “escolarizar” é uma condição da própria existência da escola, destaca sua importância como instituição e a inevitabilidade da escolarização dos saberes inseridos nesse espaço, inclusive a literatura e as artes, processo no qual o fluxo de atividades e de ações se efetiva por meio de procedimentos formalizados de ensino, de organização e de planejamento.

Assim, é inevitável que a literatura infantil e juvenil também se escolarize. A questão não é a escolarização, mas

(...) a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o (SOARES, 1999, p.22).

Em oposição à inadequação, Soares (1999) argumenta que a adequada escolarização da literatura envolve a compreensão do literário e o gosto pela leitura literária, de modo que o estudante desenvolva conceitos como o de autoria, de obra, de gêneros, entre outros.

De forma análoga, Santos e Souza (2009), em estudos sobre a mediação da leitura literária, defendem que esse trabalho é realizado por sujeitos que leem, discutem, promovem e facilitam o diálogo entre o texto e o leitor. Defendem ainda que

(...) o trabalho com a leitura pode ser enriquecido, por exemplo, com a apresentação de autores e ilustradores dos livros que foram lidos, e dos componentes da literatura, como: constância do enredo, caracterização, tema, estilo, lugar, ponto de vista do autor etc. A mobilização desses conhecimentos sobre a qualidade e os critérios singulares de cada tipo de literatura permite o desenvolvimento do que podemos chamar de consciência literária pelas crianças (SANTOS E SOUZA, 2009, p. 99 -100)

Nesse sentido, o Escrevendo com o Escritor se destaca porque proporciona aos estudantes a leitura de livros na íntegra, em suportes variados, bem como a possibilidade de trocas escritas e presenciais com o autor, contribuindo para que a criança construa a *consciência literária*, destacada por Santos e Souza (2009).

Nesse Encontro não podemos esquecer que o papel do mediador, seja ele um professor, um bibliotecário ou um amigo é fundamental, conforme já destacou Petit (2002). A potencialidade dos Encontros também é ressaltada pela autora na obra *Os Jovens e a Leitura*:

(...) é sempre na intersubjetividade que os seres humanos se constituem, e suas trajetórias podem mudar de rumo depois de algum encontro. Esses encontros, essas interações, às vezes são proporcionados por uma biblioteca, quer seja um encontro com um bibliotecário, com outros usuários ou com um escritor que esteja de passagem. Podem ser também, certamente, encontros com os objetos que ali se encontram. Com algo que se aprende. Ou com a voz de um poeta, com o espanto de um erudito ou de um viajante, com o gesto de um pintor, que podem ser redescobertos e compartilhados de uma maneira muito ampla, mas que nos toca de forma individual (PETIT, 2008, p.53).

As ações realizadas no projeto sempre levam em conta o papel desempenhado pela mediação da família, da escola, dos pares e das tecnologias digitais. As crianças são identificadas como protagonistas na interação com as mídias, assim como em outras iniciativas ligadas ao Grupo de Pesquisa Educação e Mídia - PUC-Rio (GRUPEM), ao qual o Escrevendo com o Escritor também é vinculado.

Nessa perspectiva, o conceito de mediação cunhado por Martín-Barbero (2001) é sua principal referência. Para Honorato et al (2022), os estudos e, no caso em tela, atividade extensionista

que percebem a criança como um sujeito ativo que interage com as mídias, esse aporte teórico é uma importante lente de análise: a mediação tecnológica da comunicação é estrutural na sociedade contemporânea, enquanto a cotidianidade familiar é uma importante mediação nos processos de recepção dos conteúdos das TIC pelas crianças. (...) As crianças, portanto, ao interagirem com os meios de comunicação, produzem significados com base em suas experiências cotidianas, subsidiados pelas mediações que as influenciam. (HONORATO et al, 2022, p. 48).

Tocar de forma individual, por meio de uma ação coletiva, é o que move toda a equipe envolvida no Escrevendo com o Escritor ao propor que o trabalho seja desenvolvido no contexto escolar sem incorrer em falhas características do que Soares (1999) analisa como inadequada escolarização da literatura, uma vez que potencializa o papel de múltiplos mediadores porque o projeto é extensivo a outras formas de arte, além da literária.

Entendemos que a arte está presente no cotidiano em diversas situações favorecendo vivências interacionais estimuladoras, inclusive como objeto de educação. Seu poder de subjetividade desenvolve sentimentos e pensamentos capazes de auxiliar professores a ensinar com ludicidade, levando crianças e adolescentes a um novo pertencimento de sua realidade e vivência. De acordo com Barbosa (1991),

(...) é absolutamente importante o contato com a arte por crianças e adolescentes. Primeiro, porque no processo de conhecimento da arte são envolvidos, além da inteligência e do raciocínio, o afetivo e o emocional, que estão sempre fora do currículo escolar. Além disso, grande parte da produção artística é feita no coletivo. Isso desenvolve o trabalho em grupo e a criatividade (BARBOSA, 1991, p.64).

Defendemos que o ensino da arte e com arte nas escolas é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e reconhecemos que essa é uma conquista de décadas de lutas e, bastante recente, tendo em vista que no século passado, e até educadores contemporâneos, enxergam o ensino de arte nas séries iniciais como supérfluas. Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o trabalho com arte de forma integrada entre as diversas manifestações artísticas, como artes visuais, dança, música e teatro. Nesse sentido, o Escrevendo com o Escritor tem como referência esse conceito de arte como um trabalho com as várias linguagens, que busca também a formação artística e estética dos participantes.

A necessidade de se desenvolver projetos que entrelaçam a arte e a educação, especialmente no interior dos estados, se faz relevante e, por isto, a contribuição almejada por este projeto é atual e indispensável. Além desta, existe a possibilidade de contribuirmos para um ensino de qualidade ao desenvolvermos novas formas de ensinar e aprender, em parceria com instituições culturais que trabalham a arte atrelada à educação.

Percurso metodológico e ensino remoto

No cenário imposto pelo ensino remoto², profundas reflexões sobre as dinâmicas de aprender

² O Ensino Remoto é entendido neste artigo como solução temporária para dar continuidade as atividades de Ensino Presencial. Desta forma, não se configura como modalidade, mas como forma de minimizar os prejuízos da interrupção do estudo presencial causada pela pandemia. Difere-se do Ensino à Distância, que é uma modalidade de estudo planejada para garantir eficiência e estrutura aos alunos que optam por fazer um curso nesse modelo.

e ensinar foram elencadas. Adotar metodologias atrativas e motivadoras fez-se necessário em um contexto de incertezas, a fim de minimizar os efeitos da desigualdade social e distrações do *ambiente online* ao qual a criança e o adolescente deviam agora se inserir, especialmente para o estudo. Tais alterações provocaram adequações pedagógicas e curriculares ao modelo de ensino remoto e constituiu-se em grande desafio. Como a proposta de reorganização das atividades educacionais, os procedimentos metodológicos do 3º Encontro do Escrevendo com o Escritor foram adaptados ao formato remoto, imposto pela pandemia. Isso foi possível considerando a resolução COEPE/UEMG nº 272/2020, assim como, a vigência da Lei Estadual Nº 23.631, de 2 de abril de 2020, que autorizou o Estado a adotar medidas para viabilizar projetos de empreendedores culturais.

A necessidade de contribuir com os profissionais da cultura que, especialmente neste momento de isolamento social, tiveram grande parte de sua renda suspensa, uniu-se à essência da iniciativa, que usa as mídias (*blog*, redes sociais, aplicativos etc.) para aproximar leitores do interior do Estado de Minas Gerais de escritores de literatura infantil de todo país. As interações que estes meios proporcionam entre crianças e escritores foram fundamentais. Honorato et al (2022) defendem que a relação que elas estabelecem com as mídias e as tecnologias digitais

(...) se assemelha à discussão que o filósofo Walter Benjamin (2002, p. 87) faz sobre os livros infantis e os brinquedos: “Jamais são os adultos que executam a correção mais eficaz dos brinquedos – sejam eles pedagogos, fabricantes ou literatos –, mas as crianças mesmas, no próprio ato de brincar.” As crianças, ao “olharem o mundo pela primeira vez”, subvertem os usos desses produtos, brincam com o nosso lixo, fazem confusões com nossa linguagem. (HONORATO et al, 2022, p. 54)

Neste sentido, alguns ajustes nas oficinas, no espetáculo teatral e no 3º Encontro, proporcionaram momentos de ludicidade e aprendizagem motivadora através de encontros online, fundamentais para a readequação da ação e sua aplicabilidade.

A primeira etapa teve início com reuniões de planejamento das atividades. A experiência dos profissionais da cultura que participam da ação extensionista, já há alguns anos, com produção de filmes e mídias digitais, além da pedagógica e artística nos garantiu a realização de um belo trabalho. Após composição da equipe (professores, atores, estudantes do curso de Pedagogia, contadores de histórias, técnicos em audiovisual etc.) selecionamos e agendamos com os escritores e escolas, compramos os livros e os entregamos para os professores das escolas envolvidas.

Para a seleção dos escritores consideramos os que já têm seus livros incluídos nas práticas pedagógicas dos professores em nossas cidades, os que possuem livros entre os selecionados pelo PNLD literário 2018 e os que foram indicados em seminário na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como autores dos melhores livros infantis do ano de 2018. De cada escritor adotamos um livro, a saber: Danielle Fritzen - Um Conto de Fado, Editora Imaginart; João Marcos Parreira Mendonça – Histórias tão pequenas de nós dois, Editora Abacatte; Leo Cunha – Piolho na Rapunzel e outros bichos em Versos, Editora Projeto; Lulu Lima – Uma Escola Lunática, Editora Mil Caramiolas; Marcia Leite – A Tartaruga e a Boneca, Editora Autêntica; Carolina Michelini – Soltando o Som, Editora Moderna; Mauro Cruz – Viagem ao Polo Norte, Um Conto de Natal, Editora Gryphon; Michele Iacocca - A Nuvem que não queria chover, Editora Tribos; Paulo Netho – Bolinho de Chuva e outras Miudezas, Editora Peirópolis; e Penélope Martins – Aventuras de Pinóquio, Editora Panda Books. Outros títulos desses autores, disponíveis nas bibliotecas das escolas ou adquiridos pelos professores, também foram utilizados nas oficinas.

Na segunda etapa desenvolvemos o aplicativo³, atualizamos o *blog*⁴ e páginas no *Facebook*⁵ e *Instagram*⁶ e desenvolvemos as metodologias das oficinas. No *blog* e no aplicativo, as crianças, suas famílias e professores realizaram desafios de leitura e escrita, tiraram fotos e adicionaram *stickers* ou molduras customizadas, interagiram e conheceram melhor os escritores.

Na terceira etapa realizamos as atividades com as escolas via internet, paralelo à produção para preparação para a culminância do 3º Encontro, quando as crianças leitoras se encontraram com os escritores. A primeira atividade foi a *live* Te Conto Sobre o Encontro, na qual dois integrantes da equipe contaram para os professores tudo sobre o Escrevendo com o Escritor e como poderíamos fazer para que ele fosse bem interessante, mesmo remotamente.

A partir desse dia, começamos a disponibilizar em nosso canal no *Youtube*, aplicativo, *blog*, *Instagram* e *Facebook* o que preparamos em nossas casas para as crianças: desafios de escrita enviados pelos escritores, histórias inéditas criadas por eles que compõem o livro *Contaqui, Contalá: Histórias para Sonhar!* contadas pelas professoras do Proler de Cataguases. Junto com o livro, *kits* com camisa, material de trabalho e muitos mimos especiais foram enviados às escolas, aos autores e ilustradores e demais envolvidos.

Com o objetivo de alcançar o maior número de crianças possível e variar as maneiras de contar as histórias criamos a *Websérie Litera*⁷, um game altamente realístico capaz de unir os amigos em um ambiente virtual. Na série, cada uma das fases do jogo se passa no contexto de um dos livros trabalhados no 3º Encontro, mas com o cuidado de se manter o mistério em torno do desfecho da história, como forma de incentivar as crianças à leitura.

O Proler de Cataguases gravou a contação de 10 histórias inéditas do livro *Contaqui, Contalá: Histórias para Sonhar!* criadas pelos escritores especialmente para o 3º Encontro, que foram enviadas via *WhatsApp* para os professores encaminharem as crianças, bem como para serem disponibilizadas no canal do projeto⁸ e demais redes sociais.

Como descrito, montamos palcos em casa, gravamos espetáculos, contação de histórias, *web-série*, músicas e demais oficinas que foram disponibilizados para as escolas, professores e crianças via *blog*, aplicativo, em nosso canal no *Youtube*, *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp* para todos que desejassem participar. As mídias são de livre acesso, podem ser baixadas e sua reprodução pode ser feita sem internet, quando necessário. Levamos *kits* com livros, atividades voltadas à aplicação de conteúdos específicos e programação às escolas com o objetivo de auxiliar os professores no contato e desenvolvimento de tais atividades com seus alunos. Oferecemos cursos de formação *online* para o uso das mídias e produção de conteúdo para a realização do 3º Encontro, que foi a finalização do projeto, com apresentação de dois autores por dia, durante cinco dias de *lives*, via canal do *Youtube*⁹.

Resultados do 3º Encontro

Entendemos que o projeto concentra a capacidade de aproximar grandes escritores de literatura infanto-juvenil de seus leitores do interior de Minas Gerais e ainda constrói uma rede de colaboração

³ Ver em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.lemonize.escrevendocomoescritor>

⁴ Ver em: <http://escrevendocomoescritor.blogspot.com/>

⁵ <https://www.facebook.com/escrevendocomoescritor>

⁶ Ver em: @escrevendocomoescritor

⁷ Ver em: <https://www.youtube.com/channel/UCgZkyea5MeZmKlgU777A-3g/videos>

⁸ Ver em: <https://www.youtube.com/channel/UCgZkyea5MeZmKlgU777A-3g/featured>

⁹ Todo esse material está disponível em: <https://linktr.ee/escrevendocomoescritor>

entre as cidades de Carangola, Cataguases, Leopoldina e Santana de Cataguases por meio de parcerias entre a Universidade, organizações do Terceiro Setor, prefeituras, escolas e empresas, o que contribui com a promoção da leitura, da escrita, da autoria e do reconhecimento de diferentes expressões artísticas.

As atividades foram avaliadas qualitativamente durante todo o processo, quando foram observados o desempenho, a participação e o envolvimento das crianças, de suas professoras e professores e da equipe do projeto diante do que era proposto. O intuito foi identificar o conhecimento e as competências por eles desenvolvidas. No fim do período de atividades foi possível mensurar os avanços por meio de questionários semi-estruturados aplicados aos professores, via formulários do *Google Docs* na intenção de se verificar o alcance dos objetivos propostos. O monitoramento e aplicação dos questionários foi realizado pelas coordenadoras pedagógica, cultural e das oficinas de Arte e Educação nas escolas das quatro cidades envolvidas.

Os dados obtidos por meio do monitoramento e aplicação dos questionários, fotos, vídeos e demais conteúdos produzidos pelas crianças, seus professores e colaboradores, assim como seus depoimentos e dos escritores, nos permitiram reflexões sobre a metodologia utilizada, os aprendizados construídos e planejamento do futuro.

Mesmo distantes das escolas, trabalhando de forma remota, as professoras que compõem o Proler de Cataguases obtiveram respostas positivas dos participantes. O papel delas foi intermediar o projeto com as escolas municipais da cidade que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelas crianças, não só nesse período remoto, mas especialmente por serem oriundas de bairros e distritos mais carentes da cidade, realizaram um belo e importante trabalho. Nesse sentido, concordamos com Petit (2008) que espaços como a escola e a biblioteca são importantes para que tenhamos possibilidades de Encontros, mas sozinhos não são suficientes para despertar o gosto pela leitura, pelo aprendizado, pela imaginação ou descoberta. A autora destaca o papel fundamental do professor como mediador que é levado por sua paixão a transmiti-la

através de uma relação individual. Sobretudo nos casos dos que não se sentem muito seguros a se aventurar por essa via devido a sua origem social, pois é como se, a cada passo, a cada umbral que atravessam, fosse preciso receber uma autorização para ir mais longe (PETIT, 2008, p. 166).

Proler, professoras e famílias se encontraram nas redes sociais e elaboraram os planos e estratégias para atingir de forma lúdica e prazerosa as crianças, principalmente as dos Distritos e da Zona Rural. A partir daí os autores foram apresentados, o livro produzido e publicado no 3º Encontro entregue aos professores para que fizessem chegar ao maior número de crianças possível, e os desafios compartilhados. Às crianças coube a “responsabilidade” de enviar recadinhos aos autores e cumprir os desafios propostos. O Proler ainda participou da *live* Quem Conta um Conto, Alimenta um Sonho, quando suas integrantes contaram partes dos livros adotados no 3º Encontro, cantaram músicas relacionadas com os temas desses livros e ensinaram atividades artesanais para as professoras.

O 3º Encontro do Escrevendo com Escritor estimulou a aproximação das famílias que se reuniram ao redor dos livros, decoraram agendas, pintaram panos de prato com histórias em quadrinhos, ilustraram as imagens dos livros em quadros. As crianças escreveram histórias em todos os cantos da cidade, gravaram poesias em áudios e relembrou como era bom ouvir histórias antes de dormir.

Nas cidades de Leopoldina e Santana de Cataguases as atividades aconteceram por meio do *WhatsApp* e também pela plataforma do *Google Meet*, onde as crianças tinham encontros semanais,

sendo 50 minutos para cada turma. As atividades passaram por adaptações de modo a oportunizar uma melhor prática e, ao mesmo tempo, com inovação, para que se tornassem prazerosas, incentivando a oralidade, escrita, criatividade e também uma melhor percepção das tecnologias. Assim, utilizamos a fotografia, vídeos, áudios para melhor interação com as crianças, professores e família. Além dos desafios elaborados pelos escritores, os alunos fizeram atividades de escrita de bilhete, cartas, histórias e outros formatos de textos; artesanatos, desenhos variados, gravaram vídeos e *podcasts*, além de contarem e ouvirem histórias. Para que as atividades fossem executadas e tivessem o retorno esperado, toda semana cada turma recebia, além dos 50 minutos do encontro, um vídeo explicando como realizar as atividades. As crianças que não tinham acesso durante o horário do encontro podiam entregar as atividades em outro momento. Com exceção das atividades em papel ofício, as demais puderam ser feitas em forma de vídeo ou áudio.

Na cidade de Carangola as atividades aconteceram com o apoio da Universidade do Estado de Minas Gerais, especificamente pelos graduandos do 5º período de Pedagogia. O fechamento das escolas impediu que os acadêmicos realizassem diversas atividades que requerem práticas presenciais, inclusive a prática de formação docente. Esta prática trata-se de componente curricular obrigatório vinculado à disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, do 5º período do curso de Pedagogia. Dessa forma, sua realização só foi possível por meio da participação dos acadêmicos no projeto, que elaboraram propostas de trabalhos que foram enviadas para as escolas: como leitura dos livros, o cumprimento dos desafios propostos pelos autores, e a construção de paródias, jogos e atividades recreativas.

Enquanto os representantes da equipe do 3º Encontro nessas cidades mediavam as atividades, os demais se dedicavam a outras tarefas. Em uma das *lives* de formação de professores, intitulada *Me Conte Sobre o Encontro*, ouviram dos professores e das crianças o que fizeram em suas casas. Se leram, escreveram, desenharam, gravaram vídeos, *podcasts*, tiraram fotos, jogaram, brincaram e se divertiram com as histórias contadas de maneiras tão diversas.

Nessa etapa, a interação entre crianças e escritores já era grande e partindo das respostas aos desafios enviados pelos escritores, as crianças, com auxílio de seus familiares e professores, gravaram vídeos, recitaram poemas, escreveram e ilustraram. Alguns deles, se aventuraram até a devolver o desafio aos seus escritores favoritos, que foram devidamente cumpridos por eles.

As *lives* realizadas com os escritores tinham a participação de dois deles em cada uma e a mediação de uma representante da equipe. As entrevistas e apresentações criativas dos autores proporcionaram grande interação com as crianças, familiares e professores por meio do chat que assim, puderam conhecer um pouco mais dos escritores, descobrir seu processo criativo e perguntar tudo aquilo que tinham curiosidade a respeito dos personagens e histórias. As gravações de todas as *lives* estão disponíveis no canal do projeto no *YouTube*.

Observamos ainda que nas atividades propostas não há pseudotextos, fragmentação ou distorção com objetivo de didatizar ou pedagogizar a literatura. As leituras contemplam diferentes gêneros e o campo de ação se amplia para artes manuais, musicais, teatrais, entre outras. Dessa forma, evidenciamos em todas as etapas descritas, a literatura sendo trabalhada na perspectiva interativa da linguagem, como uma prática social viva, não artificializada, podendo ser entendida como uma forma altamente adequada de se escolarizar a literatura, como nos ensina Soares (1999).

Em relação a perspectiva interacionista de linguagem, a leitura, entendida como “um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto, nesse contexto, o encontro com o autor ausente,

que se dá pela palavra escrita” (GERALDI, 1984, p.80), pode ser ampliado, uma vez que, os leitores têm a oportunidade conversar com os autores a respeito das obras lidas.

No que diz respeito às produções textuais orais e/ou escritas, as propostas são direcionadas para diversos interlocutores reais, em especial, os autores das obras que deixam de ser “entes” distanciados do mundo real no qual as crianças estão inseridas para assumir um papel fundamental no diálogo ativo responsivo, assim, as condições para escrita ressaltadas por Geraldi (1995) sobre ter: o que dizer; razão para dizer o que se tem a dizer; para quem dizer o que se tem a dizer; e que o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz, escolhendo estratégias para fazê-lo.

No formato remoto, o projeto se manteve fiel a sua essência e se fez ainda mais democrático chegando a novos públicos. Destacamos como grande ganho o estreitamento da parceria com os professores e a maior participação e envolvimento das famílias, pois nos permitiram a aproximação e contato com as crianças durante o período de isolamento, especialmente em relação às que não têm acesso à internet. Ressaltamos a importância do papel de cada um desses mediadores para que os objetivos do projeto fossem alcançados.

Nos anos anteriores, grande parte das atividades e eventos ocorreram nas escolas com mediação da equipe da ação e professores. Em 2020 as famílias assumiram o papel de auxiliar as crianças a cumprirem os desafios dos escritores: ler histórias, gravar áudios e vídeos e desenvolver as demais atividades. “O 3º Encontro foi um respiro para as crianças em meio a esse momento de pandemia”, relatou uma das professoras participantes. As crianças e os professores se mostraram muito felizes com as atividades, mesmo que alguns não tivessem todos os recursos tecnológicos que facilitariam a interação em suas casas. Avaliamos que fomos bem-sucedidos em todo esse processo novo e instigante que foi esse encontro *online*.

Considerações Finais

O Escrevendo com o Escritor é uma iniciativa reconhecida nacional e internacionalmente, já foi premiada pela Microsoft - Prêmio Microsoft Educadores Inovadores 2008, premiação que reconhece iniciativas de professores da educação básica e tem como objetivo promover o uso de tecnologia em sala de aula para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem; pelo Prêmio ARede 2013, reconhecimento que busca valorizar e dar visibilidade a iniciativas de inclusão social que utilizam as tecnologias de informação e da comunicação, idealizada pela revista ARede, editada pela Bit Social, organização da sociedade civil sem fins lucrativos; pelo Ministério da Cultura com o prêmio Todos por um Brasil de Leitores, que busca dar maior acesso ao livro, à leitura e à formação de profissionais que atuam nessa área; e pelo Prêmio Cidade das Palavras: gente que ensina a ler o mundo, oferecido pela Fundação Ormeo Junqueira Botelho/Energisa por sua representatividade na promoção da leitura na cidade e região. Já apareceu por duas vezes entre as 57 iniciativas de inclusão digital mais significativas do país no Anuário A Rede de Inclusão Digital, publicação que reúne boas práticas de uso de tecnologias da informação e da comunicação desenvolvidas e aplicadas em instituições de ensino de todo o Brasil; e em 2021, recebeu o Certificado de Registro de Aplicação da pesquisa O Brasil que Lê, que comprova sua participação e contribuição no mapeamento das iniciativas de promoção de leitura e formação de leitores no país, emitida pelo Itaú Cultural e pela Cátedra Unesco de Leitura - PUC-Rio.

Análise de relatório de pesquisa científica realizada em 2013, com o aporte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UEMG/FAPEMIG com professores que partici-

param da iniciativa, mostrou que são muitos os ganhos obtidos pelos alunos, em especial o desenvolvimento cognitivo e o gosto pela leitura e pela escrita, por isso sempre almejam a continuidade da ação, o que vem acontecendo a cada dois anos. A regularidade da ação, sua visibilidade por meio das premiações e a boa avaliação da comunidade educacional oportunizaram sua ampliação por meio de parcerias com universidades, diferentes instituições culturais, bibliotecas e de financiamento via leis de incentivo à cultura federal e estadual, como demonstrado neste artigo por meio do relato do 3º Encontro do Escrevendo com o Escritor sete anos depois da pesquisa e dezesseis de seu início.

Tais ganhos simbólicos se juntam aos números, também importantes para pensarmos sua ressignificação e ampliação. Foram três *lives* oficinas de formação de professores com média de 500 visualizações até a data da escrita deste artigo; publicação de um livro com dez histórias dos escritores convidados; contação dessas histórias disponibilizadas no canal do projeto, *blog*, *WhatsApp* e redes sociais; uma *websérie* com dez episódios; 261 inscritos no canal do *Youtube*, um número significativo porque começamos do canal zero em meados de 2020; dezenove escolas em Cataguases, cinco em Carangola, quatro em Leopoldina; quatro mil crianças tiveram acesso a nossas histórias e mensagens dos escritores; mais de setenta *kits* com livros, camiseta, máscara, quadros, etc. distribuídos; mil livros doados; 123 vídeos construídos pelas crianças, professores, escritores e equipe do projeto; cinco *lives* com escritores com média 400 visualizações.

A diversão e o aprendizado são uma união feliz. Aprender dando rizada e se divertindo foi uma coisa que Deus inventou e deu muito certo. Os filhotes dos animais e do ser humano aprendem brincando. Por que que as crianças dão rizada e brincam? Porque esse é o melhor jeito. Você tem que aprender para se tornar adulto e o prazer é o que nos leva a isso. A curiosidade, os jogos físicos, as crianças têm muito prazer em brincar, subir, descer. É um processo que já existe, se a gente colocar isso na educação funciona melhor ainda e o Escrevendo com o Escritor vem tentando contribuir nessa direção.

Agradecimentos

Ao Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais, ao Instituto Cidade de Cataguases, à Fábrica do Futuro, às prefeituras das cidades beneficiadas, ao Proler de Cataguases, ao Grupo de Pesquisa, Educação e Mídia da PUC-Rio, às escolas e famílias das crianças por estarem presentes nesses encontros.

Fomento

A iniciativa tem o patrocínio da Energisa por meio da Lei Estadual de Cultura de Minas Gerais e o apoio da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-PAEx-Bolsas).

Contribuições de cada autor

A professora Andrea Vicente Toledo Abreu, idealizou e executa o projeto desde então. Os demais autores participaram pela primeira vez no 3º Encontro do Escrevendo com o Escritor de forma remota, em 2020. Todos os autores redigiram o texto aqui apresentado.

Referências

- ALVES, M. I. A.; SCARAMUZZA, G. F.; SCARAMUZZA, S. A. Literatura infanto-juvenil e formação docente: atividades extensionistas na interligação entre universidade e comunidade. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa Paraná – Brasil. vol. 16, núm. 1, pp. 01-10, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14170/209209212980>. Acesso em 25 out 2022.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11. Ed., São Paulo: Hucitec, 2004.
- BARBOSA, A. M. T. B. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa Educação Fundamental. v. 5, 168p, 1997. (Col. PCN). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 26 out 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 26 out 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 188**, de 3 de fevereiro de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/Portaria-188-20-ms.htm. Acesso em 20 dez 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria N° 343**, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 28 out 2022.
- BREJO, J. A. O conto que as caixas contam: uma metodologia lúdica para contar histórias. **Linha Mestra**, n.45, p. 346-357. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/925/0>. Acesso em: 10 jun 2022.
- CANDIDO, A. Direitos Humanos e Literatura, In: FESTER, RIBEIRO, A.C. (org.) et all. **Direitos Humanos e Literatura**. São Paulo; Brasiliense, p. 112, 1989.
- ESCREVENDO COM O ESCRITOR. Apresenta todas as atividades online realizadas durante a pandemia, além de fotos e vídeos dos eventos presenciais. Disponível em: <https://linktr.ee/escrevendocomoescritor>. Acesso em: 04 dez 2021.
- GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- _____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- GONÇALVES, F. M. da S. Práticas de leitura de contos étnico-raciais na formação inicial do professor leitor. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Paraná - Brasil. v. 17, e2117690, p. 01-13, 2021. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/17690>. Acesso em 25 out 2022.
- HONORATO, A. L et al. O olhar do Grupem para a relação das crianças com as mídias In: DUARTE, R; SANTOS, M. J. (orgs) **Grupem 20 anos: memórias e aprendizados em educação e mídias**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/grupem-20> Acesso em 26 out 2022.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
- MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. **Lei Estadual N° 23.631**, de 2 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=23631&comp=&ano=2020>. Acesso em 29 out 2022.
- PETIT, M. La biblioteca, o el jardim interior preservado. In: **Leitura & Prática**. Associação de Leitura do Brasil. v. 20, n. 39, out. Campinas, SP: ALB; Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002. p. 04-15, 2002.
- PETIT, M. **Os jovens e a leitura: novas perspectivas**. Trad.: Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

SANTOS, C. C. S. dos; SOUZA, R. J. de. Programas de leitura na biblioteca escolar: a literatura a serviço da formação de leitores. In: SOUZA, R. J. de (org.) **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 97-114.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciberultura. Campinas: **Educação & Sociedade**, vol. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (orgs). **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VENDRAME, E. C. dos S; PAULA, E. M. A. T. de. Histórias que brincam e encantam: o contar histórias na formação docente. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Paraná – Brasil. vol. 16, e2013483, p. 01-11, 2020.

Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/13483/209209212592>. Acesso em 25 out 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução nº 292, de 15 de março de 2020. **Dispõe sobre as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão de forma remota emergencial durante a pandemia da COVID-19**. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5914-resolucao-coepe-uemg-n-292-de-15-de-marco-de-2021-dispoe-sobre-as-atividades-academicas-de-ensino-pesquisa-e-extensao-d>. Acesso em: 30 de jun 2021.